

ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO: O USO DO TIK TOK COMO ESTRATÉGIA

Larissa Holzmeister de Araújo Bezerra¹, Camila Cortellete da Silva², Leticia Vier Machado³

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. larihhlz22@gmail.com

² Orientadora, Mestre em Promoção da Saúde, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. camila.cortellete@unicesumar.edu.br

³ Co-orientadora, Doutora em Psicologia (ipusp); Doutora em Educação (Paris 8), Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. leticia.machado@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar o uso da rede social “TIKTOK” como estratégia de enfrentamento ao sofrimento psíquico por adolescentes brasileiros. A pesquisa se caracterizará como exploratória, bibliográfica e documental. Far-se-á uma revisão da literatura, dos últimos cinco anos, dentre os estudos que abordem os assuntos: adolescência na contemporaneidade; adolescentes e o uso de mídias sociais; adolescentes e “TIKTOK”; redes sociais e o FoMo (*Fear of missing out*). As fontes de consulta serão livros e artigos científicos, selecionados por meio de bases de dados eletrônicos, tais como Scielo, Pubmed, PePISC, LILLACS, Ebsco, PsycInfo e portal da capes. Concomitante à revisão, serão analisadas diferentes *hashtags* disponíveis no “TIKTOK”, a fim de levantar aquelas que tem relação com saúde mental e/ou sofrimento psíquico entre adolescentes. Serão coletados os vídeos, na página do “TIKTOK”, que estiverem relacionados com as “*hashtags*” escolhidas na etapa anterior. Por conseguinte, será realizada a análise de conteúdo dos dados encontrados, utilizando como referencial teórico, a abordagem psicanalítica, a fim de compreender como essa rede social influencia e tem sido utilizada para lidar com o sofrimento psíquico dos adolescentes. Acredita-se que apesar de muitas vezes as redes sociais serem acusadas de terem influência negativa na psique do adolescente, elas também podem ser utilizadas como um recurso adaptativo frente ao sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Adolescentes; Redes sociais; Psicanálise; TIKTOK

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um fenômeno psicossocial que possui características singulares, no qual o contexto psicológico, histórico, econômico, social e cultural influencia na forma em que o adolescente se desenvolve (OUTEIRAL, 2012). É uma fase que engloba não somente alterações físicas corporais, como também mudanças cognitivas e socioemocionais. De acordo com Erik Erikson (1976), a adolescência diz respeito a uma fase especial no processo do desenvolvimento, na qual a confusão de papéis e as dificuldades para estabelecer uma identidade própria a marcavam como “um modo de vida entre a infância e a vida adulta” (ERIKSON, p.128, 1972).

Segundo PAPALIA *et al.* (2013) não há convenção de um período temporal que deve ser considerado como adolescente, já que antigamente acreditava-se que se iniciava por volta dos 13 anos. Todavia, médicos modernos já encontram as mudanças da puberdade em indivíduos com 10 anos (PAPALIA *et al.*, p.386). No Brasil, temos como marco temporal do período da adolescência como de 12 aos 18 anos de idade, de acordo com o artigo 2º do Estatuto da criança e do adolescente – Lei 8.069/1990 (Brasil, 1990). Já para a Organização Mundial da Saúde, a adolescência tem início aos 10 anos de idade e se encerra aos 19 anos (WHO, 2014). Destacando que esses limites temporais foram convencionados apenas para facilitar as investigações epidemiológicas e a elaboração de políticas públicas (BRASIL, 2007). Desta forma, compreende-se que o conceito da adolescência deve levar em consideração os critérios físicos, psicológicos e sociais e não apenas temporal (BRASIL, 2007).

Na psicologia, os primeiros estudos sobre esta fase de desenvolvimento humano foram introduzidos pelos psicanalistas no início do século XX (BOCK, 2007). Sendo o doutrinador Erickson, quem primeiro institucionalizou a adolescência, como uma etapa

especial do desenvolvimento, no qual existe uma confusão de papéis e dificuldades de estabelecimento de uma identidade própria (BOCK apud Erickson, 2007). Na América Latina temos a influência da obra de Aberastury; Knobel que cunharam o conceito de “síndrome da adolescência normal”. Para estes autores, a adolescência é caracterizada como a etapa do desenvolvimento onde o indivíduo estabelece sua identidade adulta a partir das internalizações das relações com os pais e também da influência da sociedade em que vivem (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Acrescido aos conceitos do que seria o adolescente, deve ser analisado como esta adolescência é vivida na contemporaneidade, pois de acordo com Gomes (2018), a sociedade contemporânea trouxe transformações no estilo de vida da sociedade e na construção de identidade pessoal. Desta forma, o autor acredita que a sociedade contemporânea está pautada nos apelos sensoriais, que são impulsionados pela internet e as sensações trazidas pelo ver e ser visto. Além disso, Gomes (2018) aponta que esses valores são repassados aos adolescentes que se pautam em viver de acordo com os princípios da volatilidade e descartabilidade.

Ademais, de acordo com pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil, em 2018, cerca de 86% dos usuários brasileiros da internet estão na faixa de 9 a 17 anos, sendo que desses 82% utilizam alguma rede social (Agência Brasil, 2019). Assim, as redes sociais acabam sendo um novo habitat dos adolescentes e com isto trazem a necessidade de estudar como influenciam no desenvolvimento psicossocial dessa faixa etária. Dentre as redes sociais existentes, o TIKTOK encontra-se em crescimento acelerado nos últimos três anos, havendo poucos estudos sobre como esta rede social influencia nesta faixa etária. Dessa forma, o presente trabalho pretende compreender como a rede social “TIKTOK” tem sido utilizada como recurso para lidar com o sofrimento psíquico do adolescente brasileiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza como exploratória, bibliográfica e documental. Inicialmente será efetuada a revisão da literatura, dos últimos cinco anos (2016-2021), utilizando como fonte de consulta livros e artigos científicos constantes nas bases de dados eletrônicos tais como: Scielo, Pubmed, LILACS, Pepsic, Ebsco, Psycinfo e Portal da Capes. Para tanto, serão utilizados os estudos que abordem os assuntos: adolescência na contemporaneidade; adolescentes e o uso das redes sociais; adolescentes e “TIKTOK”; Redes Sociais e FoMo (*fear of missing out*).

Posteriormente, será realizada a análise de quais “*hashtags*” utilizadas no TIKTOK tem relação com a saúde mental e sofrimento psíquico, a fim de escolher aquelas que serão utilizadas para coleta de dados.

Em seguida, será realizada a coleta de dados via internet, na página do “TIKTOK”, onde se buscará os vídeos encontrados utilizando as “*hashtags*” escolhidas.

Depois, será realizada a categorização e análise do conteúdo dos vídeos encontrados. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo possibilita que o pesquisador entenda as representações do indivíduo em relação a sua realidade e a interpretação dos significados em seu entorno.

Finalmente, será realizada a análise teórica dos dados encontrados a luz da teoria psicanalítica.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Com base neste estudo, espera-se a produção de dados que permitam uma reflexão de como a rede social “TIKTOK” exerce influência no sofrimento psíquico do adolescente

brasileiro. Ou seja, compreender como os adolescentes têm utilizado essa rede social e de que forma isto afeta a sua saúde mental. Acredita-se que seu uso pode ter consequências positivas, onde os adolescentes podem desenvolver sentimento de pertencimento e acolhimento em determinado grupo. Contudo, entende-se que é possível que também exerça consequências negativas, como uma busca de se igualar a determinado padrão ou na necessidade de se manter conectado o tempo todo para não perder todas as novidades e atualizações do que é popular no aplicativo (“*fear of missing out*”).

Dessa forma, espera-se obter informações não só de que forma os adolescentes utilizam esta rede, mas também quais são as consequências a saúde mental dos adolescentes pelo seu uso.

Por fim, os dados obtidos serão utilizados na elaboração de um artigo científico, a fim de se estabelecer subsídios para estudos futuros e implementação de estratégias para a utilização da rede social “TIKTOK” na saúde mental dos adolescentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que se trata de projeto em andamento e ainda não foram colhidos dados sobre a temática, não há considerações finais a serem feitas.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. *et al.* **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 1. ed. reimpr. 2011. Porto alegre: Editora Artmed, 1981.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>. Acesso em: 10 maio 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIXCOMMUNITY. “Facebook, YouTube and TIKTOK to reach over 5.9bn users in 2020. 28 out. 2020. Disponível em: <https://www.bizcommunity.com/Article/196/669/209765.html>. Acesso em: 10 maio 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e educacional ABRAPEE**. v. 11 n. 1, jan/jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. **Lei 8069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: República Federativa do Brasil, 1990.

GOMES, Vinícius Romagnolli Rodrigues. **Adolescentes na contemporaneidade**. 1. Rio de Janeiro: Ed. Gramma, 2018.

MARCO LEGAL: saúde, um direito de adolescentes. **Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde, Área da Saúde e do adolescente e do jovem**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

OUTEIRAL, J. **Atendimento psicanalítico de adolescentes**. São Paulo: Zagadoni, 2012

PAPALIA, Diana E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

PRIOSTE, Cláudia. **O adolescente e a internet – Laços e embaraços do mundo virtual**. 1. Ed. da Universidade de São Paulo, 2016.

TIKTOK. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.tiktok.com/about?lang=pt-BR>. Acesso em: 10 maio 2021.

VOLPATO, Bruno. Ranking das redes sociais 2020: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 10 maio 2021.

WORD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Basic Documents. V. 48th ed, p. 1-216, 2014.